



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROCURADORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Música e Geografia: reflexões sobre a extensão educativa na UNESP-Ourinhos

Lucas Labigalini Fuini (Autor e Apresentador): Professor assistente doutor, UNESP-Ourinhos, Curso de Geografia, lucasfuini@yahoo.com.br; **Fabiana Cândido Dias (Co-autora):** aluna de graduação, UNESP-Ourinhos, Curso de Geografia, fabi.candido@gmail.com, bolsa BAAE/Proex (co-autor); **Mateus Felício Nogueira (Co-autor),** UNESP-Ourinhos, Curso de Geografia, matnogueira3@gmail.com, bolsa BAAE/Proex; **Ângela Peres Crespo (Co-autora):** assistente de suporte acadêmico II, UNESP-Ourinhos, Curso de Geografia, angela@ourinhos.unesp.br.

Eixo 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania"

Resumo

O presente resumo visa relatar as atividades desenvolvidas no âmbito dos projetos de extensão educativos "O ensino de conceitos geográficos através da música", atividade desenvolvida desde 2011 e com amplas repercussões, através de aulas, oficinas, palestras e minicursos, em escolas e instituições educacionais da região de Ourinhos. O projeto segue a teoria sócio-histórico-cultural e abordagem da Geografia cultural crítica e tem o objetivo de utilizar as canções como elementos de motivação, contextualização e reflexão para o ensino de conceitos da Geografia, como espaço, território, região, lugar, paisagem. Entendemos que a música comunica o mundo e o mundo se comunica pela música, esse foi o desafio motivou nossa prática extensionista rumo à uma verdadeira transformação tanto nas formas de abordagens de conteúdos disciplinares quanto nas estratégias didáticas.

Palavras-chave: música; Geografia; conceitos.

Abstract:

This summary aims to report on activities undertaken within the framework of educational outreach projects "The teaching geographical concepts through music," activity developed since 2011 and with wide repercussions, through classes, workshops, lectures and short courses, in schools and educational institutions the Ourinhos region. The project follows the socio-historical-cultural theory and approach to cultural criticism Geography and has the objective to use the songs as motivation elements, contextualization and reflection for teaching geography concepts such as space, territory, region, place, landscape. We understand that music communicates the world and the world communicates through music, that was the challenge motivated our practice extension towards a real transformation both in the forms of disciplinary content approaches and in teaching strategies.

Keywords: music, Geography; concepts.

Introdução

O presente artigo tem por finalidade discorrer sobre a experiência de extensão educativa realizada pelo Grupo de Estudos de Música em Geografia (GEMUG) em torno do projeto de extensão "O uso de letras de música no ensino de Geografia: uma proposta para além da sala de aula" (Proex: 2012-2014) e do projeto de ensino "O ensino de Geografia através da música: emancipação, criatividade e liberdade" (Núcleo de Ensino/Prograd: 2012). As atividades realizadas por estes projetos envolveram alunos bolsistas e voluntários e professores colaboradores com atuação em escolas públicas e instituições de atendimento do município de Ourinhos e região, com presença constante em

áreas periféricas e socioeconomicamente desfavorecidas. Daremos ênfase às atividades realizadas no ano de 2014, com uma breve retrospectiva quanti-qualitativa dos demais anos de desenvolvimento das atividades.

Kong (1995) destaca a importância de se estudar a música popular dada a sua penetração na sociedade e como um meio de comunicar experiências ambientais cotidianas e extracotidianas, pois, sendo uma forma de comunicação cultural, a música é um meio pelo qual as identidades são (des)construídas. Em suma, a música é parte de nossa vida pública e privada, uma forma única de expressão simbólica no entendimento de categorias que são fruto de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

processos, ações e escolhas humanas. Portanto, a análise de suas letras, ritmos, sons, e movimentos socioculturais pode favorecer o ensino de conceitos geográficos, como "origem da cultura, difusão cultural, via de difusão e percepção ambiental, assim como imagens características dos lugares" (KONG, 2009, p. 137).

Objetivos

Esse grupo e seus projetos trabalharam sob os objetivos de desenvolver uma extensão educativa voltada à construção coletiva de conceitos e conteúdos da Geografia, em nível de educação básica (ensino fundamental e médio), com o aporte didático de canções da música popular brasileira. O uso da música nas análises geográficas é tema já explorado por diversos estudos (KONG, 1995; CARNEY, 2007; PANITZ, 2012; CAMPOS, 2008; MELLO, 2002) que destacam o valor das canções, sobretudo no que tange à contextualização sociohistórica e política, atualidade e cotidianidade, para o estudo de paisagens, lugares, regiões e territórios. No ensino, em estudos anteriores (FUINI, 2013, 2014), destacamos a importância da música, e de suas letras, no desenvolvimento de um raciocínio espacial a luz dos conceitos geográficos, considerando que as letras musicais são verdadeiros relatos de fatos, eventos e processos que ocorrem nos espaços usados, vividos e apropriados.

Material e Métodos

O presente projeto de extensão foi desenvolvido, no ano de 2014, de maneira voluntária, sem recursos para seu suporte (assim como já ocorrera em 2013), e, no entanto, conseguiu lograr êxito em estender suas atividades para um público maior, que vai além do perfil escolar. Com o apoio de 4 bolsistas de extensão, todos BAAE I, diretamente vinculados ao projeto, mais outros 3 voluntários, realizamos as seguintes atividades, de formação, pesquisa e extensão: a) Grupo de estudos voltado ao aperfeiçoamento da proposta do grupo, com destaque para o estudo e discussão de duas obras fundamentais: "A Geografia cultural", de Paul Claval; e "Condição pós-moderna", de David Harvey, além de artigos e capítulos de livros conforme conveniências das intervenções; b) Pesquisa de letras de músicas brasileiras vinculadas à perspectiva geográfica, alimentando o banco de dados do grupo que se encontra em seu Blog (<http://musicageografia.blogspot.com.br/>), que já teve mais de 2.224 visualizações; c) Planejamento de intervenções didáticas em escolas e instituições

educativas, com montagem de materiais audiovisuais, pesquisa e seleção de músicas e busca de interfaces teórico-empíricas; d) Realização de oficinas e intervenções em escolas e instituições educativas, seguindo a metodologia de trabalho baseada na psicologia socio-histórico cultural de Lev Vygotsky (CAVALCANTI, 1998, FUINI, 2012), buscando constantemente a interação, diálogo e reflexão coletiva.

Desse modo, as ações do grupo ocorreram nos seguintes espaços educativos do município de Ourinhos: Unesp (2 ocasiões), EE José Augusto de Oliveira, EE Virgínia Ramalho, EE Josepha Cubas, EE Horácio Soares, EE Ary Corrêa, e Unidade do CRAS (I)-Vila S. Luiz, abarcando, em média, de 30 alunos por local de atividade, um total de cerca de 250 a 300 alunos, em atividades com duração de cerca de 2 horas cada (Modelo de Oficinas). Além disso, a totalidade daqueles que interagiram com as oficinas do projeto eram jovens vinculados ao ensino público e à famílias de classe média baixa e baixa, geralmente moradores de bairros periféricos do município (conjuntos habitacionais e bairros populares).

Seguimos, em nossas orientações teóricas, com três linhas principais de influência teórico-filosóficas. Uma primeira, identificada com as discussões da geografia cultural renovada, de forte influência humanística, apresentada em artigos e obras como a de Corrêa; Rosendahl (2007), e Claval (2001, 2002). Claval (2002, p. 20), por exemplo, afirma que o objetivo da abordagem cultural é "entender a experiência dos homens no meio ambiente e social, compreender a significação que estes impõem ao meio ambiente e o sentido dado às suas vidas, através de representações mentais e subjetivas". A segunda perspectiva de abordagem foi a calcada na epistemologia da ciência e no estudo dos conceitos geográficos, em autores como Milton Santos e em obras como "A natureza do espaço" e "Espaço e método", caracterizando a totalidade socioespacial, o espaço geográfico, e suas diversas manifestações em paisagens (a configuração e materialidade), o lugar (confluência dos processos, identidade e resistência), o território (uso e apropriação do espaço em relações de poder associadas a atores e normas), e a região (subespaço e escala de fenômenos). A terceira, na dimensão do ensino de Geografia, com aportes do socioconstrutivismo em perspectiva vygotskiana de construção intersubjetiva de conceitos mediante o diálogo através dos meios ou instrumentos de mediação simbólicos, com influência dos contextos histórico-culturais de formação cognitiva. Também trabalhamos no horizonte da autonomia do educando, sob influência de Paulo Freire (1996), que afirma que não há docência sem discência e



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

que o ato de educar envolve o reconhecimento da identidade cultural dos educandos, é uma forma de intervenção no mundo e que educação é um ato ideológico.

Baseamos nossas intervenções, desde o início das atividades, em um exercício reflexivo e crítico a luz da teoria histórico-cultural, adaptada das concepções originais de Vygotski por Cavalcanti (1998, 2005) afim de desenvolver aportes para a construção de conceitos geográficos no âmbito escolar. Em artigos anteriores (FUINI, 2012; FUINI, 2013), expusemos nossa aproximação da abordagem sociohistórico e cultural e com o ensino de conceitos mediados pelas letras de canções (CAVALCANTI, 1998).

Em geral, a música aparece como mediador na transposição didática de conceitos científicos para os conceitos escolares. Daí a importância da seleção de músicas pertinentes do repertório nacional que tragam contribuições importantes à compreensão da realidade geográfica. Outra perspectiva metodológica é no que tange à articulação entre universidade e comunidade por meio de um projeto de extensão na área de ensino. E os resultados que obtivemos em termos de artigos publicados e apresentações de trabalhos, demonstram isso.

Resultados e Discussão

Síntese 2011-2013

As atividades do grupo Gemug se iniciam em 2011, com a realização de um minicurso "O ensino de conceitos geográficos e a música: elementos teóricos e práticos", oferecido através de uma parceria do docente coordenador Lucas Fuini com o Prof. Msc. Bruno Picchi, autor da dissertação de mestrado "De homens e caranguejos ao caranguejos com cérebro: a região cultural do movimento *Manguebit* e o Recife contemporâneo" (Programa de Pós-graduação em Geografia, Unesp-Rio Claro, 2011). O curso foi aberto à alunos e comunidade em geral, e contou com a participação de 28 pessoas, sobretudo alunos do curso de graduação em Geografia. Dada à boa receptividade da proposta, em 2012 se consolida o grupo através da aprovação dos projetos: "O uso de letras de música no ensino de Geografia: uma proposta para além da sala de aula" (*Proex*) e "O ensino de Geografia através da música: emancipação, criatividade e liberdade" (*Núcleo de Ensino*). Nos anos de 2013 e 2014 deu-se continuidade às atividades através do projeto de extensão *Proex*, mas já sem financiamento e bolsas, implicando em dificuldades para o cumprimento das atividades planejadas. Vale destacar que muitas das ações educativas foram viabilizadas pela parceria

existente entre Gemug e o projeto de extensão coordenado pela Prof. Dr. Márcia C. Mello intitulado "Semana de Geografia nas escolas", que tem grande abrangência e adesão entre escolas de Ourinhos/SP, difundindo novas formas de se ensinar Geografia na rede pública de ensino.

Desse modo, em síntese, realizou-se as seguintes ações diversas em abrangência e público alvo entre 2012-2014, totalizando mais de 20 iniciativas, entre aulas, cursos, oficinas, palestras, chegando a um público estimado atingido de mais de 600 pessoas. Demonstrou-se, através de instrumentos diversos de avaliação (*redação, desenho, avaliação oral coletiva, gincana*), que a

(...) linguagem musical pode auxiliar no ensino de conteúdos geográficos, a música nas aulas de geografia contribui para a renovação das metodologias educacionais, pois traz, em sua essência, os elementos imprescindíveis para desencadear novas aspirações e motivações, que são a emoção e a razão (CORRÊA, 2012, p. 158).

Descrição do ano de 2014

Foram realizadas, durante o ano de 2014, um total de oito oficinas didáticas em instituições de educação no município de Ourinhos, com base em contatos previamente realizados e demandas das escolas por apresentações do projeto. No ano de 2014 o projeto foi desenvolvido com o auxílio de 4 bolsistas de extensão (BAE I) que trabalharam em conjunto nas atividades de estudos e preparação de materiais, e auxiliaram e/ou ministraram oficinas em conjunto ou em grupos menores. Além disso, auxiliaram na realização de atividades alunos envolvidos em outros projetos (*Cursinho Alternativo, PIBID*) e voluntários. Ressalta-se, nesse sentido, que durante o ano de 2014 o projeto operou, na maioria das ações, com alunos ingressantes no curso, aumentando as dificuldades em termos de operacionalização pois ainda estavam apreendendo, inicialmente, conceitos e técnicas da graduação em Geografia. No entanto, essa juventude do grupo também foi favorável à criação de um ambiente dinâmico de trabalho e à fluência (mesmo prematura) que muitos deles tiveram com alunos escolares, em um contato inédito até então.

Um primeiro elemento importante de reflexão é sobre o contexto socioespacial de atuação. As escolas e instituições que acolheram o projeto estão localizadas em bairros de classe média e classe média baixa, com uma clientela de jovens trabalhadores ou de condições socioeconômicas desfavoráveis. Duas escolas efetivamente localizadas na área da cidade de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

renda mais baixas e mais desprovida de serviços, a zona leste (EE Virgínia Ramalho, EE Ary Corrêa e EE José Augusto de Oliveira), duas escolas localizadas na região central (EE Virgínia Ramalho e EE Horácio Soares), sendo uma delas a mais antiga do município, e outra localizada em periferia de classe média (EE José Maria Paschoalick). Algumas dessas intervenções ocorreram no âmbito do projeto "Semana de Geografia nas escolas", desenvolvido pela prof. Marcia Mello, da Unesp-Ourinhos.

Outra instituição parceira foi o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), e sua unidade I, localizada no bairro Vila São Luiz, zona norte do município. O CRAS faz parte da Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e do Serviço de Proteção Integral e Atendimento à Família (PIAF), que busca atuar nas áreas de vulnerabilidade e risco social, dando amparo às famílias pobres (*cadastro de programas sociais, amparo e orientação sobre direitos, apoio a jovens e crianças em situação de risco através de oficinas, cursos e atividades extracurriculares*) e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida. Organizamos também três visitas ao campus da Unesp-Ourinhos, nas quais pudemos falar rapidamente da proposta do grupo: com as unidades do CRAS I e III (Vila Musa), no dia 21/08/2014, com a EE Orlando Quagliato, da zona rural do município (junto a Usina de Açúcar e Álcool São Luiz), no dia 20/11/14, e a ETEC Jacinto Ferreira de Sá (Centro Paula Souza), no dia 05/12/14.

Esse contato com a realidade social e econômica, através do ambiente educativo, nos permitiu compreender melhor a dinâmica da segregação socioespacial em Ourinhos, através da diferenciação entre bairros e regiões da cidade quanto ao acesso à renda, infraestrutura e serviços urbanos e pela própria diferenciação no valor dos imóveis (VILLAÇA, 1998), distinguindo-se os centros das periferias. Além disso, existe também uma lógica de diferenciação espacial alinhavada pelas desigualdades, colocando-se, lado a lado, espaços luminosos, dotados de densidade técnicas e instituições, e espaço opacos; regiões do mandar, que dão ordens e exploram, e regiões do fazer, que recebem as ordens e são exploradas (SANTOS, 2000; SANTOS, SILVEIRA, 2010). Eis a dialética que impera no espaço geográfico, pelo olhar dos lugares e territórios.

Nesta perspectiva, segundo Carney (2007), a música pode aparecer tanto como reflexo quanto um influenciador das imagens que as pessoas possuem dos lugares e da forma como essas imagens mudam a atitude das pessoas. Para Viana (2000), através das letras das canções é possível

desvelar todo um universo social construído através do imaginário coletivo de uma sociedade.

O segundo tópico é referente às escolhas de materiais e estratégias mais adequadas ao desenvolvimento de conteúdos geográficos. Nas intervenções propostas, nem sempre pudemos escolher as temáticas de abordagem, recebendo-se sugestões de alguns conteúdos presentes no Currículo de Geografia do Estado ou aquilo havia sido definido como tema de trabalho na rede CRAS. Desse modo, trabalhamos com os seguintes conteúdos (objetos de estudo), nas intervenções realizadas: *Globalização* (9º. Ano e Ensino médio), *Periferia* (Ensino médio, 2º. Ano EM), *Água* (9. Ano e Ensino médio). Tais conteúdos foram trabalhados, de forma transversal, com base nos conceitos geográficos de espaço (*totalidade socioespacial, fixos e fluxos, ações e objetos*), paisagem (*formas, arranjo, estático, visão e sentidos*), lugar (*cotidiano, proximidade, ordens externas, resistência*) e território (*poder, apropriação e uso, soberania, multiescalar*).

Assim, buscamos escolher canções com afinidade com os conteúdos explorados, destacando-se as seguintes: *Disneylândia* (Titãs), *Aluga-se* (Raul Seixas), *Planeta Água* (Guilherme Arantes); *Favela* (Arlindo Cruz), *Alagados* (Paralamas do Sucesso), *Cio da Terra* (Chico Buarque) e *A cidade* (Chico Science e Nação Zumbi). Nessas oficinas, a música serviu como mediadora do processo de ensino-aprendizagem. A seleção das músicas e estratégias didáticas foram feitas em reuniões coletivas e, posteriormente, as oficinas foram ministradas sempre por grupos de 2 ou 3 alunos, quando o orientador não acompanhava, tendo sempre 1 aluno-responsável e 1 auxiliar, seguindo-se determinadas ações: uso de *datashow*, audição de músicas ou análise do clipe, leitura da letra e reflexão com base em perguntas desafiadoras, construção de conceito a partir da socialização, autorreflexão e síntese.

Nesse sentido, torna-se importante pensar na letra musical como uma mediação semiótica usada para construir um raciocínio espacial na relação cognitiva de crianças, jovens e adultos com o mundo, pois as práticas sociais cotidianas têm uma dimensão espacial, o que confere importância ao ensino de geografia na escola (CAVALCANTI, 2005, p. 198). As atividades desenvolvidas visavam dotar o aluno de capacidade de análise e de crítica aos conteúdos estudados, mobilizando competências e habilidades de leitura, escrita, comparação, localização, correlação, compreensão dos fatores humanos e naturais que atuam sobre a superfície. Tratou-se da realização de exercício de mediação pedagógica e de transposição didática, ressaltando-se a centralidade dos conceitos geográficos (BOLIGIAN;



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

ALMEIDA, 2003). Além disso, a música expressa o "som dos lugares", e seu estudo tem uma forte dimensão formativa pois a música é elemento da cultura de um país e traço da evolução histórica de um povo, guardando elementos de sua identidade territorial (HAESBAERT, 2004). No ensino, buscou-se valorizar os aspectos culturais dos alunos, suas vivências e experiências espaciais conforme suas preferências entre gêneros musicais, nem sempre aqueles que mais correspondiam às suas expectativas imediatas.

O terceiro é quanto ao envolvimento dos alunos nas propostas feitas pelo grupo. Em média, as intervenções duravam de 50 minutos a 2 horas, e trataram de temáticas diversas, conforme a seriação da turma envolvida e a demanda das escolas e instituições parceiras. Foram trabalhados conteúdos e conceitos, tais como: *Periferia e segregação socioespacial; Globalização e migrações; Território brasileiro e dinâmicas regionais; Água e questões ambientais*, mobilizando um amplo repertório da música popular brasileira, com canções de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, Adoniram Barbosa, Raul Seixas, Caetano Veloso, Guilherme Arantes, Arlindo Luz, Titãs, Paralamas do Sucesso, Chico Science e Nação Zumbi. As atividades buscavam aproximar os educandos dos conteúdos escolares da Geografia através da motivação das letras das canções e seus contextos socioespaciais e históricos. Com a análise da letra fez-se a identificação com certos conceitos, como espaço, região, paisagem e território, trazendo essa perspectiva conceitual ao plano dos processos territorializados que se buscava explicar (globalização, migrações, problemas ambientais). Ao final, de forma escrita ou oral, por meio de questões problematizadoras, propostas de redação (escrita ou no computador) ou desenhos explicativos, os alunos sistematizavam, individualmente ou em grupos, o entendimento sobre os temas propostos, analisando-os à luz das canções.

A recepção à nossa proposta foi, ao mesmo tempo, motivo de estranhamento, interesse, rejeição, encantamento e participação mais ativa e menos ativa, conforme a turma, o tempo disponível e o impacto da canção. Devido à heterogeneidade das turmas, a dialética da comunicação sempre se fez presente, e buscamos sempre a superação do impasse por meio da aproximação via perguntas e propostas de análise. Ao fim, tivemos boas repercussões e certo reconhecimento a partir do desenvolvimento de nossas oficinas, com interesse em participação nas atividades e demanda por retorno nas escolas para realização de novas atividades. Com o tempo disponível, nem sempre foi possível construir um raciocínio espacial ou

geográfico pleno, mas buscamos induzir que esse processo ocorresse na sala de aula, com estímulo dos professores ao tomar contato com nosso material e oficinas, e pelos próprios alunos, na compreensão de conceitos indutores para a mobilização de competências e habilidades sócio cognitivas.

Conclusões

A presente atividade de extensão educativa, realizada sem suporte financeiro da Unesp desde 2013, logrou alcançar, por meio de palestras e oficinas, um público alvo bastante amplo, realizando atividades educativas e de apoio a jovens desde 2012. O estudo da Geografia por meio da música é uma proposta que tem recebido cada vez mais a atenção de pesquisadores identificados com a nova geografia cultural e a nova geografia crítica. Mas, sua interface pedagógica ainda é pouco explorada e necessita ser melhor sistematizada através de pesquisas de observação participante ou pesquisa-ação. O projeto "O uso de letras musicais no ensino de Geografia: Uma proposta para além da sala de aula" tem sido capaz de mobilizar um grupo de alunos de graduação em contato direto com a comunidade local, auxiliando-a nos desafios de obter, por meio do conhecimento geográfico, maior capacidade crítica e autonomia em sua reprodução enquanto sociedade organizada econômica e politicamente.

Assim, o extensionismo do projeto de ensino de Geografia via música conseguiu interagir com ambientes educativos carentes em termos de recursos materiais e tecnológicos, trazendo outras formas dinâmicas de se trabalhar Geografia, posto que a música - com suas letras - se coloca como instrumento importante e favorável à discussão e reflexão coletiva em sala de aula sobre conceitos da Geografia, estimulando a estruturação de conceitos científicos em conceitos escolares através da observância de dois elementos: cotidiano/vivência do aluno e a relação dialógica aluno professor-aluno (FUINI, 2013).

As letras musicais, por seu conteúdo rico, popularidade e atualidade, estimulam o aprendizado de conteúdos geográficos, pois, instigam os alunos ao interesse pela descoberta do novo e dão ao professor outros meios para realizar seu papel de intervenção na aprendizagem, problematizando e reconstruindo os conteúdos aprendidos na escola (FUINI, 2013, p. 94).



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Ao momento, o grupo e seus projetos se encontram em fase de transição, devido aos problemas de contingenciamento de recursos para o extensionismo em nossa universidade e também pelos desafios de treinamento de novos bolsistas. As atividades prosseguem no âmbito do *blog* e das redes sociais e das produções acadêmicas. Desse modo, continuamos no caminho da pesquisa-ação-extensão, contribuindo com a formação de jovens aprendizes das Geografias do homem, do lugar e dos territórios, usando de nosso rico e variado repertório musical nacional, como o trecho da letra da canção abaixo nos sugere:

(...) E a cidade que tem braços abertos.
Num cartão postal. Com os punhos fechados da vida real. Lhes nega oportunidades (...). A esperança não vem do mar. Nem das antenas de TV. A arte de viver da fé. Só não se sabe fé em quê (*Alagados*, Paralamas do Sucesso, 1986).

Agradecimentos

À Proex e ao Núcleo de Ensino/Prograd pelo financiamento. Ao Laboratório de Geografia de Humana (LAGHU), pelo apoio. Às escolas, pela parceria e oportunidade.

BOLIGIAN, L.; ALMEIDA, R. D. A transposição didática do conceito de território no ensino de Geografia. In: GERARDI, Lúcia H. *Ambientes: Estudos de Geografia*. Rio Claro: Programa de Pós-graduação em Geografia – UNESP; Associação de Geografia teórica – AGETEO, 2003, p. 235-248.
CAMPOS, R. R. *O espaço religioso, a Geografia e a MPB*: Uma proposta para o ensino médio. *Geographia*, UFF, Ano IX, n. 18, p. 85-116, 2007.
CARNEY, G. O. *Música e lugar*. In: CORRÊA, Roberto Lobato, ROSENDAHL, Zeny (Org.). *Literatura, Música e Espaço*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2007, p.123-150.
CAVALCANTI, L. S. *Geografia: Escola e construção de conhecimentos*. Campinas: Papyrus, 1998.
CAVALCANTI, L. S. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. *Caderno Cedes*, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005.
CLAVAL, P. A *Geografia Cultural*. SC: EdUFSC, 2001.

CLAVAL, P. A volta do cultural na Geografia. *Mercator-Revista de Geografia da UFC*, ano 01, n.1, p. 19-28, 2002.
CORRÊA, R. L. A dimensão cultural do espaço: Alguns temas. *Espaço e Cultura*, Ano I, p. 1-22, out. 1995.
CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. *Literatura, música e espaço*: Uma introdução. Rio de Janeiro: Eduerj, 2007.
CORRÊA, M. A. A música nas aulas de Geografia: canções e representações geográficas. *Geografar*, Programa de Pós-graduação em Geografia, UFPR, v. 7, n. 1, p. 138-160, jun. 2012.
FUINI, L. L. O ensino de conceitos geográficos e de seus conceitos através da música. *Geografia*, Rio Claro, SP, Ageteo, v. 38, n.1, p. 93-106, jan./abril. 2013.
FUINI, L. L. Territórios e territorialidades da Música: Uma representação de cotidianos e lugares. *GEOUSP*, São Paulo, FFLCH-USP, Programa de Pós-graduação em Geografia, v.8, n.1, p. 97-112, 2014).
FUINI, L. L. Território, territorialização e territorialidade: o uso da música para a compreensão de conceitos geográficos. *Terr@ Plural*, Ponta Grossa, UEPG, Mestrado em Geografia, v.8, n.1, p.225-249, jan/jun. 2014.
FUINI, L. L. *Territórios e territorialidades da música*: Explorando a letra musical como relato de cotidianos e lugares. *Anais do II Seminário Internacional sobre Microterritorialidades Urbanas*, Presidente Prudente, Unesp, p. 9-32, nov. 2012.
HAESBAERT, R. *O mito da desterritorialização*: Do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
HARVEY, D. *Condição pós-moderna*: Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 1989.
KONG, L. Popular music in geographical analyses. *Progress in Human Geography*, 19, 1995,183-183.<<http://profile.nus.edu.sg/fass/geokongl/pihg19.pdf>>. [20 de julho de 2011].
MELLO, J. B. F. A *geografia da Grande Tijuca na oralidade, no ritmo das canções e nos lugares centrais*. *Geographia*, UFF, ano 4, n. 7, 2002.
PANITZ, L. M. *Geografia e música*: Uma introdução ao tema. *Bíblia 3W - Cuadernos Críticos de Geografía Humana (Geocrítica)*, Universidad de Barcelona, v. 16, n. 978, maio 2012. <<http://www.ub.edu/geocrit/b3w-978.htm>>.
SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. *O Brasil*: Território e sociedade no início do século XXI. 10 a. ed., São Paulo/Rio de Janeiro: Record, 2010.
SANTOS, Milton. O retorno do território. In: SANTOS, Milton; SOUZA, Maria A. A.; SILVEIRA, M. L., *Território*: Globalização e fragmentação. 5. ed., São Paulo: Hucitec, Anpur, 2002, p. 11-14.
SANTOS, M. *Por uma outra globalização*: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.
SANTOS, M. *A natureza do espaço*: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.
SANTOS, M. *Espaço e método*. SP: Nobel, 1985.
VILLAÇA, F. *O espaço intra-urbano no Brasil*. SP: Nobel, 2001.